

ANÁLISE CRÍTICA REFLEXIVA DA EMENTA PARA DISCIPLINA ELETIVA DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO: AVALIAÇÃO COMO PROCESSO EDUCATIVO

REFLECTIVE CRITICAL ANALYSIS OF THE SYLLABUS FOR THE ELECTIVE
DISCIPLINE OF THE DOCTORATE IN EDUCATION:
EVALUATION AS AN EDUCATIONAL PROCESS

Reviu Barros¹

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo geral analisar e fazer um recorte crítico/reflexivo sobre alguns textos que compõem a ementa da disciplina eletiva: avaliação como processo educativo, no curso de doutorado, de uma universidade na cidade de Curitiba no estado do Paraná. Na modalidade qualitativa, a caracterização da análise, dar-se-á de modo sequencial de acordo com o cronograma dos textos abordados mensalmente, destacando a importância da avaliação como processo educativo, e suas interfaces como proposituras para auxiliar na prática docente para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos, ancoram-se em: implementar e prescrutar os aportes relevantes dos textos teóricos da ementa, procurando ater-se ao tema avaliação, atrelando-os nos subtópicos do roteiro de estudo para melhor descrever cada um, fazendo uma extração analítica dos pontos importantes do processo avaliativo que são abordados em cada texto. Desse modo, analisar os relatos textuais de maneira vislumbrar a avaliação como: políticas de/no sistema de educação; processo e tomada de decisão; questões teóricas e práticas para a aprendizagem; procedimentos e métodos; avaliação em tempos de pandemia; o aporte de apoio metodológico e pedagógico nas modalidades presencial e a distância; avaliação plural em todos os seus espaços; os objetos possíveis e as dificuldades da avaliação reguladora e demais contribuições da avaliação como processo educativo. Quanto aos resultados dessa análise, percebeu-se que, o ato de avaliar para qualificar, foi apresentado que, a avaliação não é um fim do processo educacional, mas sim, um meio, uma forma de compreender quais enfoques devem ser atuados e, com os erros apontados, apropriar-se como forma de busca ao conhecimento.

Palavras-chave: Avaliação. Processo Educativo. Regulação. Ensino e Aprendizagem.

¹Doutor em Educação (ITS - Theology Sciences Institute of Florida - USA). Pesquisador no LOED: UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, SP. Mestre em Educação (UNISAL - Centro Universitário Salesiano de São Paulo).

ABSTRACT: The general objective of this article is to analyze and make a critical/reflective analysis of some texts that make up the syllabus of the elective course: evaluation as an educational process, in the doctoral course, at a university in the city of Curitiba, in the state of Paraná. In the qualitative mode, the characterization of the analysis will take place sequentially according to the schedule of texts covered monthly, highlighting the importance of assessment as an educational process, and its interfaces as proposals to assist in/for teaching practice, to improve the teaching-learning process. Among the specific objectives, they are anchored in: implementing and scrutinizing the relevant contributions of the theorists of the menu, trying to stick to the theme of evaluation, linking them to the subtopics of the study guide to better describe each one, making an analytical extraction of the points important aspects of the evaluation process that are addressed in each text. Thus, analyzing the textual reports in order to envision the assessment as: policies in the education system, process and decision-making, theoretical and practical issues for learning, procedures and methods, assessment in times of pandemic, contribution of methodological support and pedagogical in the face-to-face and distance modalities, plural assessment in all its spaces, as the possible objects and the difficulties of regulatory assessment, and other contributions of assessment as an educational process. As for the results of this analysis, it was noticed that the act of evaluating to qualify, it was shown that evaluation is not an end of the educational process, but rather a means, a way to understand which approaches should be acted upon and, with the errors pointed out, appropriating itself as a way of seeking knowledge.

Keywords: Assessment. Educational Process. Regulation. Teaching and Learning.

INTRODUÇÃO

A avaliação é importante para o trabalho docente, e faz parte do processo de ensino e aprendizagem, levando o avaliador a uma reflexão para concepção de uma proposta adequada, visando à melhoria da prática docente e a aprendizagem do aluno. Segundo Esteban (2003), a avaliação é um processo integrado à aprendizagem, extremamente necessária e precisa ser foco de discussão como parte mais ampla do que somente a aprovação ou retenção do aluno.

Para alguns educadores, a avaliação está atrelada unicamente à verificação de aprendizagem, considerada um instrumento que busca averiguar seu sucesso apenas no final do processo educativo. Esse paradigma tradicional precisa ser ressignificado para que a prática avaliativa seja realizada de forma contínua, integrada e contextualizada com situações reais do cotidiano do educando. Pensar que, avaliar é indagar e indagar-se. É incorporar a prática avaliativa de forma consensual no âmbito

educacional, seguindo uma linearidade no cumprimento da sequência de objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação. Portanto, avaliar demanda analisar todo o processo de ensino e aprendizagem, iniciando pelos objetivos propostos, e que se deseja atingir.

A avaliação realizada na sala de aula ou fora dela, articula sujeitos e contextos múltiplos, confrontando os diversos conhecimentos que perpassam o saber, o fazer e o pensar do educando e educador para nortear novas práticas pedagógicas, investigar o desenvolvimento cognitivo do aprendiz e avaliar tanto o discente quanto o próprio docente.

Nesses termos, o objetivo geral da discussão e análise proposta neste artigo, é demonstrar pelo estudo dos textos em questão que, para avaliar é necessário ter critérios, também, devem ser representados por técnicas, instrumentos, escalas ou matrizes de valoração, a fim de proporcionar uma reflexão significativa ao processo avaliativo no âmbito educacional. Nesse sentido, os objetivos específicos, configuram-se em: implementar e prescrutar a ementa, procurando ater-se ao tema avaliação, atrelando-o nos subtópicos do roteiro de estudo para melhor e descrever cada um, fazendo uma extração dos pontos relevantes do processo avaliativo que são abordados em cada texto.

METODOLOGIA

Durante o período de aplicação da disciplina: avaliação como processo avaliativo, foi elencado para tal estudo, uma gama de importantes textos que abordavam sobre o tema avaliação. Nesse aspecto, foi realizado uma minuciosa leitura de cada texto para ter uma ideia geral sobre o conteúdo e propósito do autor.

Desse modo, ao reler e analisar os textos da ementa, escolheu-se alguns destes para o estudo, e, foi possível destacar as passagens mais interessantes, as contradições e todas as informações que pudessem levantar discussões ou reflexões sobre o tema pesquisado. Tentamos responder perguntas específicas sobre as indagações propostas em cada texto analisado, a fim de entender, qual era a ideia do autor e o seu propósito com o texto. Quais as teorias ou perguntas que foram propostas? Sendo assim:

Vale citar alguns autores que estudamos e que fizeram parte para a tessitura e a reflexão neste artigo. Nesse sentido, indica-se alguns aportes teóricos de autores e suas assertivas contribuições para o tema em tela, tais como: AMORIM (2021);

BATISTA (2008); BERTAGNA (2010); BOTH (2013); CHUEIRI (2008); DIAS SOBRINHO (2003); ESTEBAN (2003); HOFFMANN (2021); LUCKESI (2021); MORAN (2015); ORTIGÃO (2013); SOUSA (2005); HADJI (2001); SOARES (2015); SORDI (2001); ZANOTTO (2020), dentre outros.

Além disso, faz-se alusão à alguns textos escolhidos da ementa para a disciplina avaliação como processo avaliativo para a realização desse trabalho dentre outros, foram os seguintes: a importância da avaliação de aprendizagem como prática; percepção de avaliação e suas interfaces; avaliação diagnóstica, formativa e somativa: saiba como melhorar o desempenho dos seus alunos; a concepção da avaliação escolar em matemática; tipos e funções da avaliação diagnóstica, somativa e formativa; avaliação, tecnologia e ensino híbrido; avaliação da aprendizagem: discussão de critérios utilizados em instrumentos de avaliação em sala de aula; avaliação, tecnologia e ensino híbrido: como avaliar a aprendizagem em tempos de pandemia.

Numa perspectiva de análise na modalidade qualitativa, procuramos identificar alguns elementos positivos ou negativos na nossa percepção em cada um dos textos estudados durante a disciplina do curso de doutorado: avaliação como processo avaliativo, de uma universidade na cidade de Curitiba no estado do Paraná no ano de 2021.

COMO FAZER ANÁLISE CRÍTICA DE TEXTO: ALGUMAS DEFINIÇÕES

A análise crítica é um exercício de reflexão a respeito de um texto ou uma obra, considerando os seus aspectos positivos e negativos. Antes de realizar a leitura do texto científico, recomenda-se investigar o contexto, os principais temas discutidos e quais são os outros autores que dialogam com a obra. Seria talvez aclarar entendimentos.

Quadro 01 – figura que representa o que é análise crítica



Fonte: <https://viacarreira.com/analise-critica/> - Acesso em: 15/11/2021.

A análise crítica serve, de forma resumida, para avaliar a qualidade de um texto ou artigo. É uma leitura crítica para identificar e compreender os argumentos de quem

escreveu. Depois disso, é possível formar sua opinião sobre o trabalho e sobre o assunto também.

Segundo este Site², análise crítica é uma abordagem a um tema, onde se apresenta um conjunto bem estruturado de opiniões fundamentadas. Deve procurar-se explorar todas as questões e ideias principais levantadas pelo objeto da análise. A seguir, exemplo de como fazer análise crítica de um texto.

Para fazer uma análise crítica de um texto, é importante seguir alguns quesitos tais como: investigue o problema, duvide, compreenda termos técnicos, identifique as principais ideias e teorias, forme o seu posicionamento, utilize referências cruzadas, faça fichamentos, defina as contribuições.

Enfim, para escrever uma boa análise crítica, você precisa perguntar a si mesmo as questões que dizem respeito a como e por que o objeto funciona de uma determinada maneira. Em primeiro lugar, reúna informações a respeito do assunto da análise e determine quais perguntas serão respondidas. A seguir, faremos uma análise crítica dos textos referentes à ementa da disciplina: avaliação como processo avaliativo, e a importância da avaliação para a prática docente no processo de ensino e aprendizagem.

REFLETINDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NOS TEXTOS DA EMENTA: ALGUMAS CONCEPÇÕES

Sabemos que, avaliação consiste em promover a reflexão e a condução de todos os envolvidos no processo educacional a novos caminhos, visando analisar e aprimorar a prática pedagógica para a transformação social.

Para o estudo da disciplina: avaliação como processo avaliativo, foram apresentados alguns textos, tais como: a importância da avaliação de aprendizagem como prática, a concepção da avaliação escolar em matemática a partir dos desenhos de alunos, tipos de avaliação escolar, avaliação da aprendizagem nos dias atuais, somente uma avaliação bem-sucedida é caminho para uma boa educação, avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina, trajetória na/da avaliação educacional, avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. (2004), 40 anos de

² <https://onebigpoint.com/o-que-%C3%A9-fazer-uma-an%C3%A1lise-cr%C3%ADtica-de-um-texto>
Acesso em: 07 de abr. 2022.

contribuição à avaliação educacional, avaliação: orientação para a aprendizagem (aula 2) e Avaliação no processo de aprendizagem (Youtube).

Após a leitura e a apresentação desses textos em sala de aula, procuramos neste artigo, salientar alguns pontos relevantes para refletir como praticar o ato de avaliar de maneira mais consciente e formativa. A avaliação educacional está em constante discussão, mesmo em espaços externos aos muros escolares, pois suas concepções integram reformas nos currículos, nas propostas pedagógicas, nos programas governamentais e na sociedade na qual está inserida (DIAS SOBRINHO, 2003).

No texto, a importância da avaliação de aprendizagem como prática, apresentou uma abordagem sobre os pressupostos de Chueiri (2008) e Luckesi (2000, 2003), sobre o termo avaliação e qual sua concepção para que, desta forma, possamos realizar uma comparação das práticas abordadas entre a sua forma tradicional, através da metodologia de provas e notas, e sua forma reflexiva. Percebeu-se também, as análises realizadas por Perrenoud (1986), Hoffman (1994) e Luckesi (2000, 2002), sobre os benefícios da avaliação como um processo de reflexão e não como um processo de classificação e desvalorização do aluno e do próprio professor, sendo apresentado suas visões de como este tipo de prática nos leva à outras concepções do que é a avaliação. Como resultado dessa análise, entendemos que, o ato de avaliar para qualificar, onde nos foi apresentado que a avaliação não é um fim do processo educacional, mas sim um meio, uma forma de compreender quais enfoques devem ser atuados e, com os erros apontados, apropriar-se como forma de busca ao conhecimento.

A concepção da avaliação escolar em matemática a partir dos desenhos de alunos, relatou a realidade que é encontrada nas escolas referente à avaliação dessa disciplina. Procurou mostrar o que esses participantes da pesquisa, pensam sobre as avaliações previamente aplicadas. As imagens adquiridas demonstraram informações pertinentes sobre o que os discentes pensam a respeito da Avaliação em Matemática ao desenhar monstros, corações e números.

Por meio do estudo dessa temática avaliação na disciplina de Matemática, veio aclarar e trazer algumas sugestões e contribuições para o trabalho do professor de Matemática em sua prática escolar em sala de aula, em relação ao processo de Avaliação em Matemática e ao ensino da disciplina. Isso nos leva a refletir que, A complexidade da avaliação está relacionada à intencionalidade aplicada as suas

práticas, tornando-se necessário o repensar de questionamentos como: por que avaliar? Quando avaliar? Como avaliar?

Portanto, para responder essas e outras indagações, é importante pensar que, a avaliação é benéfica e inevitável no processo educacional. É benéfica, por possibilitar a realização de intervenções pedagógicas de acordo com as diversas situações da aprendizagem e dos conhecimentos dos alunos. E, inevitável, pois o simples fato de estar na sala de aula, observando e analisando a produção dos alunos, supõe realizar apreciações e valorações, com base em determinados critérios.

Quanto aos tipos de avaliações na escola, existem vários modos para avaliar o aluno. Citamos aqui alguns: a avaliação diagnóstica, avaliação formativa, avaliação somativa, avaliação escrita, autoavaliação e avaliação cooperativa. Veja a ilustração no quadro a seguir.

Quadro 02 – Alguns tipos de avaliação



Fonte: Elaboração própria com base em:

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/tipos-de-avaliacoes-escolar/16604>.

Acesso em: 18 de jul. 2022.

A avaliação diagnóstica deve acontecer no início de cada ciclo ou ano letivo, já, avaliação formativa tem como propósito informar ao professor e aluno sobre os resultados da aprendizagem, durante as atividades escolares. Por outro aspecto, a avaliação somativa tem a função de classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. A avaliação escrita, deve servir para verificar o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos

na assimilação dos conteúdos (organização das ideias, clareza de expressão, originalidade, capacidade de fazer relações entre fatos dentro do texto escrito).

A autoavaliação deve servir para os alunos adquirirem a capacidade cada vez maior de analisar suas próprias aptidões, atitudes, comportamentos, pontos fortes, necessidades e êxitos na consecução de propósitos. E, a avaliação cooperativa estimula o aluno a coletar evidências concretas de trabalhos e proporcionar condições para que analise, juntamente com o grupo, o processo obtido é aperfeiçoá-lo para uma convivência democrática no grupo e na sociedade.

Enfim, percebemos que a avaliação serve para aconselhar, informar, indicar mudanças, funcionando em uma lógica cooperativa que faz do diálogo, uma prática e da reflexão, um constante repensar da ação docente para avaliar o aluno.

PERCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO E SUAS INTERFACES PARA A APRENDIZAGEM

Ao iniciar este tópico do segundo mês da disciplina, vamos pontuar alguns itens importantes dos textos que foram trabalhados na disciplina em estudo, procurando elucidar a percepção de avaliação para o processo de educação e aprendizagem.

3025

A avaliação desmistificada de Hadji (2001), trouxe aportes pedagógicos significativos para a presença do ato de avaliar na escola. O texto apresenta, duas partes: a primeira, “Compreender”, discute conceitos e ideias relacionadas ao ato de avaliar. A segunda, “Agir”, apresenta ações importantes para que se tenha uma avaliação de fato formativa.

O autor lança uma problemática sobre o fato de possibilidade de uma utopia, na questão da avaliação formativa, se tornar realidade, retomando esse modelo de avaliação com o status de utopia promissora. Ele procura analisar alguns questionamentos básicos: a avaliação deve abandonar toda pretensão à objetividade? Deve a avaliação recusar-se a julgar? E, por fim: o próprio processo avaliativo se justifica? Para refletir.

A partir desses pressupostos, sua proposta se consolida em “[...] executar uma prática de avaliação no sentido da utopia promissora de uma avaliação formativa.” (Hadji, 2001, p.11). E, traz o fato de avaliação, apresentando quatro práticas que constitui o que se refere à prática do professor-avaliador: observar, interpretar,

comunicar e remediar erros analisados, sintetizando, sua proposta significa “compreender para agir”.

Hadji (2001), aposta que, para uma avaliação ser justa, ela tem que apresentar comunicação clara e, para que o desempenho do professor também seja melhorado, os alunos devem indicar suas impressões sobre os instrumentos utilizados e a forma de apresentação destes. Também, o ato de avaliar deve estar ligado à questões éticas e afetivas que devem ser consideradas por aquele que avalia.

O autor procura elucidar que, a ideia de autorregulação torna-se essencial no processo de avaliação, afinal, o objetivo da escola deve ser desenvolver a autonomia, a autorreflexão, a autocrítica de seus alunos. Finaliza, trazendo o conceito de que, a avaliação é um instrumento de promover melhorias para a escola, para os professores e para os alunos. A comunidade escolar, como um todo, deve ser avaliada no intuito de solucionar suas dificuldades.

No texto: avaliação como voz da consciência da aprendizagem, Both (2012), traz importantes contribuições, e, discute o papel de “voz da consciência” da aprendizagem, que a avaliação exerce quando cumpre a função de alerta sobre os desvios que ocorrem no processo de aprender, favorecendo lhe novos caminhos. Para tanto, é necessário entender que o objetivo principal da avaliação é facilitar e favorecer o aprendizado, e não simplesmente verificar quanto o aluno sabe.

Nesse aspecto, Both (2012), procura de forma concisa estabelecer um preâmbulo muito importante, no que diz a respeito do papel da avaliação enquanto “voz da consciência” no decorrer das intervenções e da composição ao longo do texto.

Ele afirma que:

É possível perceber que avaliação e “voz da coincidência” não são componentes dissonantes entre si em termos pedagógicos, mas necessariamente complementares. Assim sendo, a “voz da coincidência” está localizada bem no interior da ação avaliativa, na “consciência” da avaliação. (BOTH, 2021, P. 25).

Ou seja: para o autor, a explicação para esse fato, é que, a ação que acontece entre avaliação e voz da consciência, pode-se sugerir a seguinte concepção de que, enquanto a avaliação percorre os caminhos que conduzem à aprendizagem, a voz da consciência questiona se esses roteiros seguidos, na verdade, são os mais apropriados para viabilizar uma aprendizagem significativa. Veja essa ilustração no quadro a seguir.

Quadro 03 - Avaliação “versus” voz da consciência

Avaliação	Voz da consciência
Prescruta os caminhos que levam à aprendizagem.	Investiga e sinaliza se os caminhos para aprendizagem são os mais apropriados.
Observa e percebe a qualidade desempenho.	Investiga e sinaliza se houve suficiente e adequada objetividade na ação de observar e perceber.
Facilita a aprendizagem.	Investiga e sinaliza se informações levantadas são as melhores para a obtenção de aprendizagem adequada e consequente.
Identifica a quantas anda a aprendizagem.	Investiga e sinaliza sobre o nível de aproveitamento da aprendizagem.
Colhe informações a respeito do rendimento escolar.	Investiga e sinaliza para as melhores decisões que favoreçam a aprendizagem.
Preocupa-se com a progressão escolar.	Investiga e sinaliza não ser função sua aprovar ou reprovar.
Zela par que a aprendizagem aconteça para todos.	Investiga e sinaliza para o respeito ao ritmo, às formas e à capacidade de aprendizagem próprios de cada aprendiz.
Estimula os atos de ensinar e de avaliar como processo simultâneo.	Investiga e sinaliza para que o processo simultâneo de ensinar e avaliar de fato se perenize.

Fonte: Adaptado de: BOTH, 2012. Avaliação voz da consciência, ed. Inersaberes, Curitiba, Paraná.

Depois dessa explanação sobre o papel mediador da voz da consciência, percebe-se nitidamente a importância desta “voz” no processo avaliativo, em função de uma aprendizagem significativa.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA: COMO AVALIAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS.

Segundo Libâneo (1994, p. 195), a avaliação é uma didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Em conformidade a isso, a avaliação se torna um processo muito importante no meio educacional, que tem o papel de analisar o progresso do aprendiz, que deve ser contínuo e constante durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Embora já foi citado alguns tipos de avaliação antes, é relevante conhecer mais sobre os diversos modos de avaliação e o seu uso e critérios para ajudar os educadores a planejarem ações que promovam o desenvolvimento do processo pedagógico na construção do conhecimento. Atualmente, avaliar significa recorrer a diversos instrumentos para que o ensino seja compreendido em todo o seu potencial. O mais importante é a escola encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendiz dos

alunos e oferecer, ao mesmo tempo, alternativas capazes de obter um avanço mais seguro e significativo no processo de ensino e aprendizagem.

Perceber, sentir, aplicar exames, solicitar atividades e ter uma anotação do desempenho de cada discente são apenas algumas das opções de avaliação. Todas podem ser utilizadas em sala de aula, conforme os objetivos e as necessidades da turma, permitindo orientar da melhor forma a metodologia para que apresente melhorias para um legítimo ensino.

Segundo Barros (2019), pontua que:

Há necessidade de o professor conhecer o aluno, como pessoa, como ser em desenvolvimento. Desse modo poderá acompanhá-lo, e conduzi-lo para o crescimento de seu potencial e de acordo com o ritmo de aprendizagem, na aceitação de suas limitações. Este apoio e acompanhamento, deve ser feito no plano intelectual, afetivo, físico e social, de forma consciente e servir de base para a avaliação que se torna, assim, um instrumento para auxiliar na situação desse aluno em relação às metas, de preferência traçadas por ele e pelo professor, levando em conta os objetivos gerais da escola, os objetivos específicos da disciplina que se aplica. (BARROS, 2019, p. 19).

O professor deve identificar exatamente o que os alunos mais precisam, colocando-se como um parceiro para ajudar a atingir resultados mais positivos. Assim, as decisões relacionadas à prática pedagógica, como a formação docente, podem passar a funcionar em novos modelos a fim de que o ensino em sala de aula seja aperfeiçoado e coerente com os objetivos previstos no processo pedagógico no âmbito escolar.

Menciona-se no quadro a seguir, os principais tipos de avaliação da aprendizagem e os critérios utilizados para a realização destes, na esfera educacional.

Quadro 04 - Tipos e Funções da avaliação diagnóstica, somativa e formativa

Tipo de Avaliação	Função	Pra que serve?	Quando Aplicar
Diagnóstica	Permite que o professor entenda e identifique conteúdos em que os alunos possuem aptidão e possíveis defasagens	Permite que o professor entenda e identifique conteúdos em que os alunos possuem aptidão e possíveis defasagens	Antes de iniciar o processo de aprendizagem.
Formativa	Promove o acompanhamento, com o intuito de verificar se os alunos estão alcançando os objetivos propostos.	Para fornecer aos alunos e professores os chamados feedback quanto ao progresso durante o processo de aprendizagem.	Durante todo o processo de aprendizagem.
Somativa	Promove a classificação dos alunos, de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.	Para medir através de notas e conceitos o aprendizado dos alunos. Indicados por meio de seus resultados.	Ao final de um conteúdo, de um período ou ao final de uma etapa educativa.

Fonte: <https://blog.jovensgenios.com/avaliacao-diagnostica-formativa-e-somativa/>
Acesso em 20 de ago. de 2022.

A avaliação diagnóstica pode auxiliar os professores a detectarem e verificarem se os conteúdos e as disciplinas estão atingindo os objetivos propostos. Assim, o método é um verdadeiro suporte para o planejamento do processo de ensino, e o ideal é aplicá-lo no início do ano letivo, de modo que todo o período de aulas seja contemplado. Desse modo, por meio da função diagnóstica, é possível elaborar ações que atendam às necessidades dos discentes. O professor deve, por exemplo, fazer entrevistas, aplicar exercícios, questionários e perguntas para ter uma avaliação mais abrangente e detalhada da situação de aprendizagem dos alunos.

A função da avaliação formativa é o acompanhamento do aluno e deve ser realizada durante todo o período letivo. Para verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos propostos pela disciplina. Esta modalidade de avaliação é uma alternativa viável, contrapondo-se à maneira mais tradicional de avaliar. As provas tradicionais são muito voltadas à reprodução do conteúdo aprendido, sendo unilaterais e não dando brechas para que os alunos apresentem aos professores feedbacks sobre suas aulas, atribuindo a eles pouco protagonismo no processo de absorção do conhecimento. A avaliação formativa possui, justamente, o papel de quebrar esse paradigma e dar aos alunos o papel de coautores no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Enfim, para uma avaliação formativa bem-sucedida, os professores devem estar atentos com algumas questões, tais como:

- Como saber se os alunos estão realmente aprendendo o proposto em cada período?
- O que esperar que os estudantes aprendam?
- Como reagir caso eles já saibam o que está sendo ensinado? Como reagir quando eles não aprendem o conteúdo?

Por isso, menciona-se que a avaliação formativa é uma via de mão dupla, o que significa que os professores devem sempre dar feedbacks atualizados do desenvolvimento dos alunos, assim como os alunos também precisam informar aos professores questões pertinentes à didática e ao ensino, o que tem funcionado e o que não está dando tão certo.

Avaliação somativa é conhecida geralmente como prova ou exame e acontece normalmente no final de um período. Seja ele, bimestral, semestral ou anual, para

classificar os alunos mediante os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos. A avaliação somativa é bastante pontual e mede o fim de um ciclo de aprendizagem.

Esse tipo de avaliação é importante para perceber o desempenho escolar dos alunos como um todo e mostrar aos educadores quais as principais dificuldades dos alunos, de maneira mais abrangente. As avaliações somativas podem ser usadas, inclusive, para comparar o resultado da escola ano a ano. Veja a seguir as principais características da avaliação somativa:

- São avaliações diagnósticas;
- Possuem a função de informar e verificar o desempenho escolar dos estudantes;
- Delineia e nivela a aprendizagem de um determinado número de estudantes;
- Ajuda escolas a compararem seu resultado com o de outras instituições.

Por ser uma avaliação que ocorre, geralmente, no final de algum processo de aprendizagem, encerrando um ciclo, as avaliações somativas também são conhecidas como resultados de aprendizagem.

A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM SALA DE AULA: DISCUSSÃO DE CRITÉRIOS

A avaliação da aprendizagem é um dos relevantes temas que faz parte do trabalho pedagógico. Por isso, gera muita discussão a respeito das mudanças de sua função nas últimas décadas, certamente conseguiu-se avançar no que se refere às tentativas de conseguir que sejam eliminadas as características tradicionais, tais como: de verificação, seleção e classificação, e de punição, as quais predominaram em sua essência por tanto tempo no âmbito educacional.

Não raro, em razão de muitos trabalhos, toda a pesquisa, todas as alternativas de tentar acertar no que diz respeito à avaliação, as situações citadas ocorrem com uma frequência maior do que se possa imaginar, dentro da escola. Para além de todos os pressupostos que compõem as diversas concepções de ensino e conseqüentemente de avaliação, dentro das diversas tendências pedagógicas, passamos a acreditar que a maneira como se elaboram os diferentes (nem sempre tão diversos) instrumentos de avaliação, e a dificuldade explícita da determinação de critérios avaliativos coerentes são fatores que influenciam diretamente para que ocorram as situações já descritas.

Portanto, para se estabelecer critérios coerentes para avaliar, significa ir em busca de um dos objetivos mais diretos de uma avaliação dentro da perspectiva que se defende: verificar se houve aprendizagem significativa de conteúdos relevantes e pré-estabelecidos. Nesse caso, pode-se dizer que, critérios não são indicadores que determinam a maneira de como se realizar um acompanhamento das atividades escolares, mas sim princípios que servirão de base para o julgamento da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, para cada conteúdo, deve-se ter claro o que, se deseja efetivamente ensinar e, portanto, o que avaliar. Os critérios fundamentam a fidedignidade, validade e eficiência da avaliação que se realiza.

De acordo com Perrenoud (1999), as práticas de avaliação são atravessadas por duas lógicas não necessariamente excludentes: a formativa e a somativa. No que se refere à lógica da avaliação somativa, Sordi (2001), com base em Perrenoud (1999), ressalta que:

Esta se relaciona mais ao produto demonstrado pelo aluno em situações previamente estipuladas e definidas pelo professor, e se materializa na nota, objeto de desejo e sofrimento dos alunos, de suas famílias e até do próprio professor. Predomina nessa lógica o viés burocrático que empobrece a aprendizagem, estimulando ações didáticas voltadas para o controle das atividades exercidas pelo aluno, mas não necessariamente geradoras de conhecimento (SORDI, 2001, p. 173).

Percebe-se que, a logicidade formativa atenta-se com o processo de apropriação dos saberes pelo aluno, os diferentes caminhos que percorre mediado pela intervenção ativa do professor, a fim de promover a aprendizagem e a formação integral significativa do educando. Os parâmetros para avaliação não podem ser estáticos. É necessário, portanto, esforçar-se para avaliar as variáveis mais importantes e relevantes na obtenção de um resultado significativo (NOVAK, 2000).

Nesse aspecto, pode-se dizer que, o critério é a base para um ato de comparação, julgamento ou apreciação, além de ser apontado como o princípio que permite distinguir o verdadeiro do falso, proporcionar crítica e discernir o bom do mau; ou mesmo, identificar a forma de apreciação de coisas ou pessoas em geral.

Para Wheelen e Haertel (1993), *apud* Mateo (2006), a definição de critérios corresponde a uma dimensão geral dentro do que será possível valorar ou julgar o nível de realização alcançado. Os critérios mais significativos compreendem os objetivos que se desejam alcançar e o modelo de qualidade direciona o sentido da avaliação.

Subtópico: alguns critérios para avaliar uma aula

Observar a participação em grupos.

(Trabalhos em grupos dizem muito da personalidade dos alunos).

Organizar debates em sala de aula.

(Estimular o pensamento crítico, a aptidão argumentativa, a formação de opinião).

Fornecer feedbacks ao fim de cada semestre.

(A avaliação de alunos não é um número em si mesmo).

Oferecer a possibilidade de autoavaliação.

(Refletir sobre sua conduta e sobre o processo de aprendizagem).

Cabe ao professor definir os critérios que serão utilizados para avaliar o conhecimento do aluno.

Ou seja:

Os critérios são apontados como o ponto de partida para a qualificação da valoração dos objetivos propostos.

os critérios também são considerados a via para se acompanhar o processo de aprendizagem, por isso:

[...] devem servir de base para o julgamento do nível de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, do ensino do professor. Portanto, o estabelecimento de critérios tem por finalidade auxiliar a prática pedagógica do professor, posto que é necessária uma constante apreciação do processo de ensino/aprendizagem (BATISTA, 2008, p 22).

Os critérios sucedem em função dos objetivos; uma vez que, quando selecionados, estes critérios deverão ser sistematizados. Portanto, cabe ao professor defini-los, e, quais serão utilizados para avaliar o conhecimento do aprendiz. Para tanto, esses parâmetros devem ser pensados no momento da elaboração do plano de trabalho docente e acompanhar a prática pedagógica, sendo valorados pelo respectivo sistema de avaliação.

Subtópico: como avaliar a participação dos alunos na aula?

1- Presença e interações nos momentos síncronos e assíncronos.

(Presença e pontualidade nos dias e horários estabelecidos com a turma são critérios mínimos para que se compute a participação dos(as) estudantes).

2- Observar combinados durante encontros via Meeting.

(Contribuir com colegas em momentos assíncronos respondendo a questionamentos em documentos).

3- Colaboração em documentos comuns da turma.

(São avaliados aspectos colaborativos).

4- Entrega de atividades no prazo.

(A entrega de atividades é um indicador do nível de engajamento do/a aluno/a).

Segundo Batista (2008, p.1), para os critérios: “ousa-se defini-lo como o detalhamento do objetivo, ou seja, a essência do mesmo, que o torna imprescindível para compreensão do conhecimento na sua totalidade”.

Desse modo, os seminários, as apresentações individuais ou em equipe, a produção escrita, as observações, dentre outros, podem assumir o papel de instrumentos de avaliação, nesse aspecto, os critérios também são considerados o elo para se acompanhar o processo de aprendizagem.

Nesse pressuposto, Batista (2008) diz:

[...] devem servir de base para o julgamento do nível de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, do ensino do professor. Portanto, o estabelecimento de critérios tem por finalidade auxiliar a prática pedagógica do professor, posto que é necessária uma constante apreciação do processo de ensino/aprendizagem (BATISTA, 2008, p 22).

3033

Portanto, os critérios podem ser indicados como premissa para a qualificação da valoração dos objetivos propostos, dos conteúdos e da metodologia adotada, bem como da probabilidade para a aprendizagem do educando.

AVALIAÇÃO, TECNOLOGIA E ENSINO HÍBRIDO: COMO AVALIAR A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

É fato que, fazer o uso das tecnologias no cenário escolar altera a forma de aprender e ensinar, e conseqüentemente, a forma de se avaliar. A inserção da tecnologia nas práticas pedagógicas foi conquistando espaço pelas demonstrações e benefícios que essa ferramenta trouxe para o meio estudantil.

O ensino híbrido tem alcançado cada vez mais espaço diante o ensino tradicional, permeando a valorização do aluno e a busca por uma aprendizagem significativa, fazendo uma ligação com as vantagens do ensino online com os benefícios da sala de aula tradicional. Sendo assim, aos poucos e mesclando aulas face

a face com o uso de tecnologias se torna algo que desenvolve a educação em qualquer lugar e a qualquer tempo (ZANOTTO et al, 2014).

Desse modo, surge o ensino híbrido, do inglês *blended learning*, que combina o currículo a ser desenvolvido pelas instituições por meio dos professores usando as mais diversas tecnologias online (CHRISTENSEN, HORN e STAKER, 2013).

Segundo Horn e Staker (2015), o ensino híbrido objetiva reunir os métodos tradicionais com ambientes virtuais para o ensino e aprendizagem está dividido em duas linhas de aplicação: a forma sustentada e a disruptiva. Nesse aspecto, as instituições que desenvolvem o processo de ensino e aprendizagem sustentado, algumas maneiras do modelo tradicional são mantidas. O formato da sala de aula, o currículo e os profissionais adaptam as situações para o melhor envolvimento e desenvolvimento do aluno, inserindo atividades diversificadas, tecnologias e modelos mais flexíveis com a estrutura e as condições da instituição. (MORAN, 2015).

Enquanto nas instituições com características mais disruptivas e inovadoras face ao tradicional, Moran (2015), destaca que essas determinam mudanças significativas, tanto na estrutura física quanto na pedagógica. Enfatiza-se que, alguns entusiastas dos modelos sustentados ou disruptivos definem que cada instituição personalize um modelo das suas práticas educacionais, usando as inovações como apoio ao processo de ensino e aprendizagem para a geração de nativos digitais na escola.

Nessa teia de elementos tecnológicos com o aspecto tradicional, vale refletir em um novo modelo para avaliar um novo aluno. Eis a questão!

O uso da avaliação na escola brasileira por volta do século XIX, de acordo com Assis (1997), tinha a função para decidir se o estudante avançava ou não em seu nível de escolarização. Para Luckesi (2002), esse método avaliativo foi muito utilizado como forma de forçar a memorização e até para amedrontar ou punir o estudante. Mas parece que esse formato ainda é utilizado por muitas instituições nos dias de hoje. Esse é o grande desafio para os educadores da atualidade, romper com essa prática tradicional na mudança de paradigmas na educação.

Para Rodrigues (2015, p.124), a avaliação precisa ir além de sua readequação de uso e sentido. Numa era digital e com tantos aportes tecnológicos, métodos e modelos

educacionais inovadores e alunos nativos digitais corroboram para mudanças iminentes no âmbito escolar.

Na percepção de rodrigues (2015), o âmbito educacional se mostra numa dualidade atualmente. Por um lado, encontra-se a escola tradicional e seus métodos de ensino e de avaliação arcaicos, os quais não mais atendem ao estudante e a sua comunidade. E, por outro lado, os modelos digitais de ensino que ainda não se consolidaram no cenário educacional por meio de diversas alternativas e inseguranças.

O ensino híbrido proporciona a intenção de unir as duas modalidades, tradicional e tecnológico, pode-se até questionar que o problema ficará maior com a dualidade citada antes. Por isso, é necessário refletir que escola enquanto comunidade, muitas coisas precisam ser repensadas e discutidas ao aplicar mudanças. Já, outro ponto importante nesse movimento tecnológico, é para que não se torne uma tecnofilia e muito menos uma tecnofobia (RODRIGUES, 2015). Por fim, necessita alinhar o que se tem de melhor em cada um dos meios: tradicional e tecnológico, transformando-os em um sistema adequado a comunidade escolar e conseqüentemente um ambiente que possa oferecer aos alunos uma aprendizagem significativa.

Em se tratando de aprendizagem, não tem como deixar de falar sobre um assunto tão importante neste momento para a educação; avaliar em tempos de pandemia. A Covid 19 trouxe grandes mudanças em todos os setores da sociedade, e na esfera educacional, não foi tão diferente. Os educadores tiveram que, (re)inventar as práticas pedagógicas, suas aulas passaram a ser transmitidas pelo uso da tecnologia, lançaram mão do ensino híbrido para que a aprendizagem não parasse e o ano letivo seguisse nas atividades escolares.

É importante dizer que, a avaliação pode ocorrer por diversos meios digitais e potencializar o ensino com a aprendizagem em tais ambientes como: fórum de discussões, chats, mensagens diretas e comentários. Essas informações são úteis para determinar o envolvimento do estudante e o esforço para acompanhar o conteúdo estudado. Isso poderá ajudar tanto o professor quanto o aluno. Pode-se citar algumas ferramentas que podem ser utilizadas para auxiliar o trabalho do professor e perceber o progresso do aluno em conhecimento, tanto no ensino presencial ou à distância, e ainda, no ensino híbrido.

O site SAE DIGITAL³, cita algumas ferramentas para o ensino remoto:

1- Lousa digital: é uma tela de computador de tamanho maior, proporcional a uma lousa tradicional, que, ao invés de utilizar o giz para escrever, é sensível ao toque. Dispõe de recursos de multimídia, permitindo a exibição de vídeos e fotos, acesso à internet, apresentação de slides e uma infinidade de ferramentas.

2- Realidade virtual: com ferramentas e plataformas digitais é possível entrar em contato com diversas realidades sem sair do lugar, pela tela do computador ou celular, como ver o sistema solar, por exemplo, com o auxílio de óculos especiais que aumentem a imagem e a aproxime do aluno.

3- Gamificação: utilização de recursos de jogos digitais para auxiliar a aprendizagem de forma lúdica, divertida e significativa, como jogos de perguntas e respostas com pontuação.

4- Google Sala de Aula: ajuda alunos e professores a organizarem as tarefas, aumentar a colaboração e melhorar a comunicação, com ferramentas digitais gratuitas.

5- G Suite for Education: ferramentas digitais com diversas atividades práticas e dinâmicas para os alunos realizarem, com recursos de organização para os professores.

6- Canva para EAD: ajuda alunos e professores com ferramentas de aprendizagem criativa e templates gratuitos para facilitar a aprendizagem remota. Dicas de design, ideias e comunidades on-line que podem ajudar a criar uma sala de aula virtual.

Outro ponto relevante que o ambiente digital oferece para avaliação em tempos de pandemia ou não, é que, os conteúdos podem ser apresentados de uma maneira diferenciada e de fácil acesso, por exemplos: os tópicos de estudos prévios e, ou ainda com projetos em redes sociais, por meio de áudios, vídeos, storyboards e ou ainda textos criativos e reflexivos.

O ensino híbrido tem conquistado cada vez mais espaço frente ao ensino tradicional, buscando a valorização do aluno e a personalização da aprendizagem, mesclando as vantagens do ensino online, tão importantes na atualidade.

³ <https://sae.digital/ferramentas-digitais-para-o-ensino-remoto/>
Acesso em: 28/112021.

Considerando a lacuna existente quando se trata de avaliação no ensino híbrido e a necessidade de aprofundar o tema, foi realizado um detalhado estudos de alguns textos que se referem à ementa da disciplina avaliação como processo educativo.

Para o ensino híbrido, não basta apenas a conexão na Internet por meio de computadores para se estabelecer uma comunicação com os alunos, é preciso ajustar o modelo pedagógico para o uso adequado das tecnologias. “Deve-se ter uma atenção redobrada para evitar o equívoco de julgar que qualquer inovação tecnológica é, necessariamente uma inovação pedagógica” (MILL 2010 apud MARTINS 2016, p. 23). Nesse aspecto, ao implementar as tecnologias digitais ao currículo, vai requer uma reflexão acerca desse processo: é preciso entender o papel do aluno e do professor, entender o papel formativo da avaliação, a organização do espaço escolar e as contribuições das tecnologias digitais na personalização do ensino.

Nesse aspecto, pode-se dizer que, a avaliação centrada no processo é característica da avaliação formativa, essencial no ensino híbrido por ser centrada no estudante, possibilitando que ele conquiste sua autonomia, reflita sobre sua aprendizagem, planejando e ajustando, junto com o professor, o percurso rumo a sua aprendizagem personalizada.

Desse modo, este artigo procurou demonstrar que a avaliação nos moldes atuais, é possível que não venha cumprir o papel de avaliar a aprendizagem dos alunos, ela é prioritariamente somativa, avaliando apenas seu rendimento e não coincide com uma prática de ensino reflexivo proposta pelo ensino híbrido em tempos ou não de pandemia. É preciso pensar que, estamos vivenciando tempos difíceis, incertezas e de muitos desafios para todos os atores⁴ da área educacional, mas faz-se necessário não abandonarmos nenhum estudante e tentar encontrar novos caminhos para minimizar os impactos e danos que a pandemia causou e ainda pode causar na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante tantas mudanças que estão acontecendo em todos os setores da sociedade, inclusive na área educacional, e como se não bastasse, veio a pandemia, que muito colaborou para severas mudanças na educação, fazendo com que os professores

⁴ Atores educacionais são: professores, alunos, diretores, coordenadores, monitores e todos que se inserem no ambiente escolar.

e todos os envolvidos no contexto escolar se reinventasse suas práticas para continuar o ano letivo.

Por esse prisma e face a esses acontecimentos, este artigo foi realizado a partir da análise crítica de alguns textos estudados na Pandemia durante o percurso da disciplina eletiva: avaliação como processo educativo, do curso de Doutorado de uma universidade do estado do Paraná. Neste estudo, evidenciou-se lacunas que podem ser exploradas em futuras pesquisas. Pois, oportunizar o ensino híbrido, de forma planejada, ainda parece ser um grande desafio para as escolas e professores. Nesse sentido, permitiu-se vislumbrar um campo de pesquisa interligando o uso das tecnologias no ensino com as práticas metodológicas avaliativas.

Sendo assim, o objetivo geral deste artigo, foi refletir e fazer uma análise crítica/reflexiva dos textos estudados na disciplina: avaliação como processo avaliativo, e procurar trazer contribuições para a maneira de representar a avaliação e como trabalhar as diversas interfaces na maneira de avaliar ao aluno diante à evolução no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse aspecto, o trabalho pedagógico do professor se tornou muito difícil e preocupante, principalmente quando se trata da avaliação da aprendizagem dos alunos, visto que, o isolamento social trouxe inúmeras barreiras para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, e por fim, o contato com os alunos. Mas os textos estudados neste artigo, apontaram para uma perspectiva que podem auxiliar aos profissionais da educação para melhor avaliar seus alunos em tempos difíceis. Vimos aclarado nesses escritos, diversas maneiras para ensinar/avaliar o aluno no processo educativo com o uso das tecnologias digitais.

Este trabalho também apontou que, além da importância da avaliação para a aprendizagem, o professor pode lançar mão de diversas ferramentas que estão disponíveis na tecnologia digital, como recurso pedagógico para complementar o trabalho desses profissionais na educação. Nesse artigo elencamos algumas modalidades para esse fim. No ensino híbrido ou à distância, é possível fazer uso das seguintes ferramentas tecnológicas: programas digitais, aplicativos, plataformas virtuais, jogos, hardwares e softwares, portais e sites da internet, câmeras, retroprojetores, data show, dentre outros.

Percebeu-se ainda que, existem outras modalidades que podem ser utilizadas em sala de aula, tanto para a aprendizagem ou para avaliar e perceber o progresso do aluno em conhecimento. São algumas dessas maneiras que podem auxiliar o professor, e, tornarão as aulas mais dinâmicas, tais como: rever os critérios para avaliar, como avaliar, perceber a participação do aluno na sala de aula ou fora dela, fazer uma avaliação diagnóstica, diversificar os instrumentos para avaliar, dentre outras.

Enfim, diante tantas leituras, reflexões e análise dos textos estudados, concluímos que, deve-se considerar as ferramentas digitais como fortes aliadas no processo de ensino e aprendizagem devido às possibilidades que oferecem, e nos tempos atuais é quase impossível pensar no tripé: ensinar/aprender/avaliar sem o uso da tecnologia digital. Por isso, as escolas precisam se adaptar à nova realidade e buscar a implementação desses recursos em sua metodologia a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, M. Contos Sagrados. Rio de Janeiro: Ed. Ouro, 1997.

BARROS, R. Práticas Avaliativas de Professores do Nono Ano do Ensino Fundamental: revendo concepções. Dissertação de Mestrado, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, Americana, SP, 2019.

BATISTA, A. M. P. Critérios de avaliação com enfoque no ensino médio, OAC. PDE. Curitiba: SEED, 2008.

BOGGINO, N. A avaliação como estratégia de ensino. Avaliar processos e resultados. Revista de Ciências da Educação. Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. 2009.

BOTH, Ivo J. Avaliação: voz da consciência da aprendizagem. Ed. Intersaberes, Curitiba, Paraná, 2012.

BOTH, Ivo J. Somente uma avaliação bem-sucedida é caminho para uma boa educação. Curitiba-PR: Revista Intersaberes, v. 8, p. 50-67, 2013. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/833>

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. B.; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013. Disponível em: Acesso em: 09 jun. 2020.

CHUEIRI, Mary Stela. Concepções sobre a Avaliação Escolar. Estudos em Avaliação Educacional. 2008, v. 19: p. 49-64.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação: políticas e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

ESTEBAN, M. T. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. Disponível em: <https://sites.google.com/site/albmwbfolio/home/resenhas/hadji>. Acesso em: 24 de set. 2021.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento. *Ideias*, v. 22: p. 51-59. (Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_po51-059_c.pdf) – último acesso em 22 de abr de 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. In. *Eccos revista científica*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002. Disponível em: Acesso em: 27 mai. 2021.

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 1ª edição. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LUCKESI, C. Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar. *IP – Impressão Pedagógica*. 2004, v. 36: p. 4-6.

MATEO, J. La evaluación educativa, su práctica y otras metáforas. Barcelona: Horsori, 2006.

MARTINS, L. C. B. Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de Ensino Híbrido. 317f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

NOVAK, J. D. Aprender criar e utilizar o conhecimento: mapas conceituais como ferramentas de facilitação na escola e empresas. Lisboa: Plátano, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Das diferenças culturais as desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino indiferenciado. In: ALLAL, L. (et al); CARDINET, Jean; PERRENOUD, Philippe. *Avaliação formativa num ensino diferenciado*. Coimbra: Livraria Almedina, 1986. Páginas 27- 69.

RODRIGUES, E. F. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: Bacich, L.; Tanzi Neto, A. and Trevisani, F. M. (Org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, p.123-140, 2015.

SORDI, M. R. L. Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não? In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Orgs.). Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papyrus, 2001. P. 171-182.

ZANOTTO, M. A. C; BIANCHI, P. C, F; SILVA, A. P. R.; REALI, A. M. M. R. Hibridização do ensino em uma IES: delineamento de ações pedagógicas para adoção de 20% a distância em cursos de graduação presenciais, das autoras. In. Simpósio Internacional de Educação a Distância. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: Acesso em: 19 mai. 2020.